

## AVALIAÇÃO DE CURSOS SEGUNDO A PERCEPÇÃO DO EGRESSO: POSSIBILIDADES DE ABORDAGEM

Neuza Teramon; Ricardo Cezar Ferreira

*Universidade Estadual de Londrina - nteramon@uel.br, rcezar@uel.br*

**Resumo:** Neste trabalho analisamos a questão da avaliação institucional do ensino superior segundo o ponto de vista do egresso, verificando as possibilidades de abordagem com este público. A concepção do egresso constitui um dos indicadores da qualidade da formação recebida, da aquisição das capacidades necessárias para responder aos desafios vindos das constantes transformações da sociedade e das condições de atuação profissional. Considerando o egresso como referência, traçou-se o perfil do aluno formado pelo curso de Matemática, no período do 2006 a 2016, da Universidade Estadual de Londrina, habilitação bacharelado. Foi realizado um estudo de caráter quantitativo com dados coletados a partir de um instrumento de avaliação elaborado com o propósito de verificar se os objetivos estabelecidos pelo curso foram alcançados e se o concluinte possui o perfil esperado. Além disso, pôde-se analisar suas trajetórias no desenvolvimento de atividades profissionais e científicas.

**Palavras-chave:** Avaliação institucional, egressos, graduação em Matemática.

### INTRODUÇÃO

A avaliação de cursos, segundo o ponto de vista do egresso, consiste em um componente importante para a avaliação institucional tendo em vista que é o público egresso que efetivamente vivencia as várias etapas que estruturam o processo de formação profissional ou acadêmica. Neste trabalho, a questão fundamental que se coloca é: como as instituições de ensino superior estão desempenhando seu papel de formar cidadãos dotados de responsabilidade ético-social e capacitados para o mercado de trabalho? Uma referência para ajudar a elaborar respostas a esta questão é o público egresso. Estes sujeitos podem identificar potencialidades e fragilidades da formação recebida e assim contribuir para a melhoria da qualidade acadêmica. Deste modo, cumpre-se uma das atribuições do processo avaliativo que é a função de retroalimentação, pois a avaliação possibilita verificar se as metas propostas inicialmente foram ou não atingidas e em que medida isto se verificou. Estas informações são necessárias para orientar a tomada de decisões. Considerando-se este referencial, examinamos a política de avaliação da educação superior, assumindo o egresso como um dos parâmetros de avaliação institucional.

Assumindo esta fundamentação teórica, realizou-se a pesquisa junto aos egressos do curso de Matemática, habilitação bacharelado, da Universidade Estadual de Londrina, onde foram examinados aspectos relacionados ao perfil do concluinte e do cumprimento dos objetivos do curso, prescritos no projeto pedagógico do curso analisado.

## **AValiação INSTITUCIONAL E A CONTRIBUIÇÃO DO EGRESSO**

No contexto da avaliação educacional, uma questão que tem recebido atenção nas últimas décadas, em nosso país, é a avaliação institucional da educação, nos três graus de ensino, indicando um esforço político para apresentar respostas às transformações e exigências no qual vive a sociedade brasileira.

Deste modo, com o objetivo de avaliar aspectos diversos como desempenho escolar e acadêmico, organização didático-pedagógica, qualidade de gestão, processo ensino aprendizagem, aquisição de competências e habilidades, responsabilidade social, políticas de carreira docente e técnico administrativo, infra estrutura, entre outros, foram implantados sistemas de avaliações em todos os níveis de ensino, quais sejam: SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica, ANRESC – Avaliação Nacional do Rendimento Escolar, mais conhecido como Prova Brasil, ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e no âmbito da pós-graduação, a CAPES realiza a Avaliação Trienal dos cursos de pós-graduação.

Cada sistema de avaliação foi estruturado, pelos organismos governamentais, segundo as características e especificidades de cada fase de ensino com o propósito de controlar, monitorar, regular e credenciar as instituições educacionais e também apresentar indicadores da qualidade da formação oferecida.

Dentre estes níveis de ensino, destacamos o ensino superior. As instituições de ensino superior – IES são vistas como detentoras e produtoras de conhecimento, responsáveis pela qualificação profissional das pessoas, possibilitando-lhes autonomia e desenvolvimento de potencialidades para responder aos desafios impostos pela atuação profissional e pelas transformações da sociedade. Deste modo:

As Universidades são depositárias das esperanças sociais de grande parte da população, que espera e cobra resultados, benefícios sociais e culturais efetivos das IES. Tais Instituições, para darem cumprimento a essa tarefa, necessitam ter uma consciência clara de suas potencialidades e limites, bem

como contar com mecanismos capazes de indicar, com clareza, as diretrizes e metas futuras. (Lousada e Martins, 2005, p.75)

As IES devem refletir criticamente seu papel em uma sociedade dinâmica, que busca soluções para necessidades reais. As IES devem analisar as respostas que as mesmas tem apresentado a estas demandas, principalmente as instituições que recebem financiamento público. Neste contexto, a avaliação institucional do ensino superior brasileiro instrumentaliza-se por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (2004), que foi criado pela Lei. 10.861/2004, em substituição ao Exame Nacional de Cursos, que ficou mais conhecido simplesmente como Provão. O trabalho de Dias Sobrinho (2010) apresenta um panorama das circunstâncias sociais e momento político que resultaram no modelo adotado pelo SINAES. Considerando os estudos e reflexões contidos no documento “Bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior” (2003), o SINAES pretende, entre outras funções, verificar o desempenho dos estudantes, das instituições e dos cursos de graduação de forma articulada, fazendo uso de múltiplos instrumentos de avaliação como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE e as informações provenientes das avaliações dos cursos e das instituições. Estas ações são conduzidas e monitoradas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - CONAES, ficando sob responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP a instrumentalização destas etapas. O SINAES tem por meta melhorar a qualidade do ensino superior, observando sua eficiência acadêmica e social; coordenar, regular e fiscalizar a sua expansão; além de aprofundar as responsabilidades perante a sociedade.

Se por um lado o Provão consistia de um instrumento de avaliação que verificava o desempenho dos estudantes em praticamente uma única prova, e pretendia desta forma, apontar a qualidade de um curso de graduação, por outro lado o SINAES, pelo menos em sua concepção, representa um avanço em relação ao seu antecessor, pois este modelo propõe-se a desenvolver um sistema de avaliação do ensino superior brasileiro constituído por ferramentas de avaliação integradas e aplicadas em etapas e momentos distintos, que considere a identidade e as particularidades de cada instituição de ensino superior, tornando o processo avaliativo mais consistente e confiável. O SINAES tem por princípio o conceito de educação integral do cidadão, isto é, a finalidade do ensino superior vai além da formação de profissionais capacitados para o mercado de trabalho, visto que o SINAES observa a

construção de conhecimentos orientada à responsabilidade ético-social, que possa conduzir a uma sociedade democrática, justa e igualitária.

Para que se efetive a avaliação institucional, interna e externa, o SINAES organiza-se segundo cinco eixos: Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional, Eixo 2: Desenvolvimento Institucional, Eixo 3: Políticas Acadêmicas, Eixo 4: Políticas de Gestão, Eixo 5: Infra Estrutura Física, que abrangem 10 dimensões, distribuídos de acordo com a seguinte tabela:

Tabela 01: Eixos e dimensões do SINAES

Eixos	Dimensões
Eixo 1	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
Eixo 2	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
Eixo 3	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
Eixo 4	Dimensão 5: Políticas de Pessoal Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
Eixo 5	Dimensão 7: Infra Estrutura Física

Fonte: SINAES

Observa-se que a nona dimensão do SINAES trata da Política de Atendimento aos Discentes, que considera a implementação de políticas de acompanhamento e observação dos egressos, entre outros aspectos.

O estudante egresso é particularmente o objeto de estudo deste trabalho. A princípio, torna-se necessário o entendimento da concepção do termo egresso, a fim de bem caracterizar quais serão os sujeitos objetos de pesquisa. Segundo o dicionário Aurélio da língua portuguesa (2014), a palavra egresso significa aquele que saiu, que se afastou, que deixou de pertencer a

uma comunidade. No contexto educacional, Pena (2000) constata que há diferentes entendimentos em relação à definição de egresso. Por um lado, o termo egresso refere-se exclusivamente ao aluno formado por uma instituição, ou seja, o aluno aprovado em todas as disciplinas e estágios da grade curricular, sendo portador de diploma emitido pela instituição de ensino, em contrapartida há o entendimento de que egresso é o indivíduo que deixou o sistema escolar por meios distintos, a saber: os alunos diplomados, desistentes, os que solicitaram transferência e os jubilados.

Para Lousada e Martins (2005), o egresso é o indivíduo que de fato integralizou a grade curricular de um curso, recebeu o diploma e os autores acrescentam que o mesmo deve estar qualificado para ingressar no mercado profissional, tendo em vista que esta é uma das finalidades das instituições de ensino superior.

Segundo Both (1999) o egresso é um elemento de interesse fundamental, pois este compreende a efetiva contribuição que a formação recebida lhe possibilita no desempenho de sua atuação profissional e práticas cotidianas. O ponto de vista do egresso restabelece temas relacionados à qualidade da formação, a correspondência e consistência entre currículo e o mercado real de trabalho. De acordo com Lousada e Martins (2005): “Entende-se ser o egresso um ponto expressivo de referência para a avaliação do ensino da universidade, visto estar ele colocando em prática, profissionalmente, o aprendizado que lhe foi proposto na IES”. Espartel (2009) ainda destaca que o egresso pode trazer um ponto de vista concreto sobre a instrução acadêmica recebida pois, como já estão formados e desvinculados da IES, estes possuem maior discernimento e uma visão diferente de quando eram alunos, desta forma o egresso é capaz de oferecer uma visão objetiva da contribuição de sua formação para o seu exercício profissional.

Assim sendo, considerando a concepção do SINAES de avaliação global e integrada do ensino superior, o ponto de vista do egresso acerca da formação recebida é uma das partes a ser considerada na construção da totalidade do processo avaliativo.

A formação de indivíduos preparados para o exercício de suas profissões é um dos anseios principais da sociedade, na qual as IES estão inseridas. Analisando-se a literatura sobre o tema, verifica-se que praticamente todas as pesquisas com alunos egressos foram realizadas com aqueles que efetivamente se formaram e são portadores de diplomas.

A literatura apresenta duas possibilidades de pesquisas segundo a perspectiva do egresso. Por um lado, as avaliações são realizadas pela gestão da IES, de caráter abrangente, onde são

analisados, em sua totalidade, os egressos dos cursos de graduação oferecidos pela instituição. Sob outra perspectiva, temos os trabalhos onde um determinado curso da instituição é examinado por pesquisadores e compreende a maior parte dos trabalhos publicados.

No âmbito da avaliação realizada pela instituição, destacamos o trabalho de Andriola (2006), realizada na Universidade Federal do Ceará com os alunos formados nos anos de 2003 e 2004, onde foram obtidas informações sobre: o perfil sócio econômico do egresso, sobre a relevância da formação recebida e de sua adequação com a atuação profissional, grau de satisfação com a área de atuação profissional e com a remuneração, necessidade de formação continuada, entre outros. Especificamente, na Universidade Estadual de Londrina, onde esta pesquisa foi realizada, produziu-se uma pesquisa pioneira, coordenada pela Universidade Estadual de Londrina (2006), com o aluno egresso graduado entre os anos de 1998 e 2003, constituindo um universo de mais de 12 mil alunos. O estudo apresentou taxa de respostas de 15,6% dos egressos. A pesquisa contempla, entre outros aspectos, informações profissionais onde surgem questões como atuação na área de formação, satisfação com a atividade profissional, dificuldades para inserção no mercado de trabalho e com o exercício da profissão, dificuldade de acompanhar as inovações tecnológicas; avaliação do curso com questões sobre organização curricular, campo de estágio, avaliação do corpo docente; continuidade de estudos em pós-graduação; foi ainda questionado se o egresso mantém contato com a UEL ou alguma de suas unidades. Atualmente a UEL mantém o Portal do Egresso, disponível em [www.uel.br/proplan/egresso](http://www.uel.br/proplan/egresso). Este portal tem por objetivo estabelecer um canal permanente de comunicação da instituição com seus ex-alunos, procurando fortalecer os vínculos e a integração universidade/sociedade. Neste espaço também encontram-se informações de egressos de períodos posteriores ao já mencionado, além de relatos dos mesmos sobre sua experiência enquanto aluno da UEL.

Considerando, os trabalhos que examinam um curso específico, estas pesquisas apresentam, além de informações semelhantes aos expostos acima, outras informações que pesquisam questões e interesses particulares inerentes à realidade de cada curso.

De acordo com os trabalhos de Bardagi et al. (2008); Câmara e Santos (2012); Estevam e Guimarães (2011); Meira e Kurcgant (2009); Teixeira, Oliveira e Faria (2008), entre outros, acerca do ponto de vista do egresso, estes apresentam diversos aspectos que foram abordados em cursos de graduação e pós graduação, mostrando que a opinião do público egresso traz

informações importantes e consistentes para a avaliação institucional, com vistas à melhoria da qualidade dos cursos analisados. Seguem elementos que podem ser pesquisados e adequados à diferentes cursos, de acordo com suas características: (a) Questões elencadas na pesquisa do perfil sócio econômico: renda mensal, mobilidade social por meio da comparação da situação socioeconômica atual com a situação da família na ocasião de ingresso no curso superior, trajetória profissional e as formas de inserção (setor público, setor privado, cooperativismo, docência, não relacionadas à área de formação). (b) Quanto ao curso realizado, entre outros tópicos, pode-se pesquisar sobre: importância das disciplinas básicas/específicas para a formação, integração teoria/prática, adequação do estágio curricular/extra curricular, adequação das metodologias de ensino, adequação dos procedimentos de avaliação, análise da formação recebida e adequação do currículo às necessidades profissionais, nível de exigência do curso, enriquecimento cultural, capacidade de analisar conjunturas, formação de competências de planejamento, organização, liderança, trabalho em equipe, análise de ampliação de responsabilidade social, análise do envolvimento e comprometimento em questões sociais. (c) Em relação à avaliação de curso de pós-graduação podem ser pesquisadas: o tipo de instituição que o pós-graduado fez a graduação: pública (federal, estadual ou municipal), privada, filantrópica, recebimento de bolsas de estudo de órgãos de fomento, redução de carga horária ou licença no trabalho para realizar pós-graduação, razões que motivaram o ingresso em uma pós-graduação, tempo gasto na pesquisa de mestrado ou doutorado, aumento de empregabilidade, novas oportunidades de trabalho ou mudança de cargos, ampliação de capacidade de pesquisa. (d) Por meio de questões abertas pode-se solicitar propostas de modificações na estrutura do curso, questionar quais áreas de conhecimento deveriam receber mais ênfase, dificuldades encontradas após a conclusão do curso, quais habilidades estão sendo necessárias para a atuação profissional.

## **METODOLOGIA**

A partir das leituras realizadas e do entendimento do tema, como exposto acima, definiu-se aplicar o ponto de vista do egresso para avaliar se os objetivos do curso de Matemática e se o perfil proposto de concluinte, estabelecidos no projeto pedagógico de curso, foram alcançados. Lembramos que trata-se do curso de Matemática da Universidade Estadual de Londrina e neste trabalho apresentamos os resultados referentes à habilitação bacharelado. Fundamentados no pressuposto de analisarmos os objetivos do curso e o perfil do concluinte,

construiu-se um instrumento de avaliação contemplando estes dois aspectos, além de questões sobre perfil sócio econômico, exercício profissional e continuidade de estudos em nível de pós-graduação. Foram entrevistados os egressos da habilitação bacharelado, que colaram grau entre os anos de 2006 e 2016. As informações sobre o número de diplomados, neste caso 50 pessoas, e seus contatos (telefone e endereço eletrônico) foram viabilizadas pela Pró-Reitoria de Graduação e pela Seção de Apoio à Graduação do Centro de Ciências Exatas, que são unidades da UEL. Dos 50 entrevistados, obteve-se a resposta de 34 egressos, compondo uma amostra significativa de 68% dos participantes. Ressaltamos que, neste trabalho, consideramos como egresso os estudantes que cursaram e obtiveram aprovação em todas as disciplinas do currículo de um curso, colaram grau e são, portanto, portadores de diplomas emitidos pela IES.

O procedimento para a coleta de dados iniciou-se com o envio de correspondências eletrônicas, *e-mails*, cujo conteúdo esclarecia sobre os objetivos da pesquisa e fazia o convite à participação por meio de respostas a um questionário *online*. Na mesma comunicação constavam explicações sobre a questão do anonimato do entrevistado e da autonomia para a não cooperação com a pesquisa, além do mais, no caso do entrevistado colaborar com a pesquisa, solicitávamos o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

O período para a resposta ao questionário foi de 30 dias, tendo ocorrido em julho de 2018. A carta convite e o questionário foram enviados duas vezes com intervalo de 10 dias entre a primeira e a segunda intervenção. Nesta etapa, as correspondências eletrônicas foram enviadas em bloco. Faltando cerca de uma semana para encerrar o período de 30 dias, foram estabelecidos contatos com os egressos por intermédio de redes sociais. Nesta fase, estes contatos foram realizados individualmente com cada um dos egressos. Nesta comunicação, os participantes foram lembrados da pesquisa em andamento e solicitava-se a colaboração com o preenchimento do questionário já encaminhado aos endereços eletrônicos. Esta iniciativa trouxe resultados positivos, considerando-se o número expressivo de respondentes após esta ação de comunicação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos resultados que seguem destacamos algumas questões do instrumento de avaliação e apresentamos um recorte da pesquisa realizada. Dentre os bacharéis em Matemática, que responderam ao questionário, a maioria é do sexo masculino (58,8 %) e são jovens pois 41,2% declararam encontrar-se entre 26 a 30 anos de idade, enquanto 38,2% situam-se entre 31 a 35 anos de idade, o que está de acordo com o fato da maioria dos estudantes ingressarem no curso superior com cerca de 18 anos de idade, e também com o período abrangido pela pesquisa, tendo em vista que a maior parte dos egressos que concluíram o curso, o fizeram há menos de 10 anos.

A totalidade dos egressos afirma que o curso atendeu as suas expectativas, sendo que 67,6% responderam “Sim” e o restante apresentou a resposta “Sim, com ressalvas”, ou seja, todos os egressos responderam afirmativamente a esta questão. Diante dos resultados podemos deduzir que os egressos apresentam um alto grau de satisfação com o curso realizado. Isto corrobora a afirmação de que 85,3% dos egressos, caso pudessem voltar ao passado, escolheriam a UEL novamente sem restrições.

Considerando os objetivos do curso de Matemática, descritos no projeto pedagógico do curso, destacamos as seguintes questões: (a) o curso visa a capacitação para o exercício profissional, os dados revelam que 38,2% dos egressos julgam que foram muito bem capacitados, enquanto 52,9% avaliam que foram bem capacitados. Assim sendo, os números mostram que este objetivo foi atingido a contento. (b) o curso tem o propósito de capacitar o egresso para dar continuidade nos estudos em nível de pós- graduação. Neste tópico 82,4%, afirmam que já realizaram curso de pós-graduação, 14,7% responderam que a pós-graduação está em realização, enquanto somente um entrevistado diz não ter dado continuidade em seus estudos. Portanto, podemos averiguar que neste quesito, o objetivo proposto foi plenamente alcançado.

Em relação ao perfil do conluente almejado, os ingressos foram indagados sobre a formação recebida para o enfrentamento dos desafios, das transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, a maior parte (52,9%) classifica como “Boa”, enquanto 17,6% consideram “Muito boa”. O mesmo percentual de 17,6% julga a formação como Regular”.

Espera-se que o concluinte tenha capacidade de analisar e interpretar dados, analisar textos matemáticos, elaborar modelos e resolver problemas. Perguntados em que grau o curso de Matemática proporcionou estas qualificações, as respostas obtidas foram “Muito bem” (47,1%) e “Bem”(41,2%), enquanto a alternativa “Suficiente” foi dada por 11,3% dos entrevistados. Nenhum dos pesquisados optou pelas alternativas “Mal” ou “Muito mal”. Podemos avaliar que o concluinte possui estas qualificações em seu perfil.

## **CONCLUSÕES**

Múltiplos fatores devem ser considerados no processo de avaliação de cursos, quais sejam: as questões didático-pedagógicas, o processo ensino-aprendizagem, corpo docente, pessoal técnico-administrativo, infra estrutura, gestão institucional, compromisso e impactos social da IES. Uma avaliação realista de um curso abrange ainda a compreensão do ponto de vista do egresso acerca de sua formação. Desta forma pode-se alcançar um sistema avaliativo que pretende ser global e integrado.

No âmbito do curso analisado, pode-se aferir que o egresso possui uma percepção assertiva da educação recebida, considerando que um número significativo dos entrevistados afirmam que o curso correspondeu às suas expectativas e que escolheriam a mesma instituição caso pudessem voltar ao passado. De maneira geral, os entrevistados sentem-se preparados para responder aos desafios vindos do exercício profissional e das transformações sociais. Os dados também apontam que os egressos adquiriram capacidade para elaboração de modelos matemáticos e resolução de problemas. Pelo menos nas questões abordadas, pode-se inferir que o curso de Matemática da UEL contribuiu adequadamente para a formação do egresso.

Este trabalho constitui em um primeiro passo para que se estabeleça um diálogo, que espera-se que seja regular, entre os egressos do curso de Matemática e a Universidade Estadual de Londrina.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Avaliação diagnóstica dos egressos de 2003 e 2004 dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Avaliação*, Campinas, Sorocaba, v. 11, n. 4, p. 129-152, 2006.

BARDAGI, Maria Patta, BIZARRO, Lisiane, ANDRADE, Ana Maria J., AUDIBERT, Alyane, LASSANCE, Maria Célia P. Avaliação na formação e trajetória profissional na perspectiva de egressos de um curso de Psicologia, *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 28, n. 2, p. 305-315, 2008.

BRASIL. Bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior. Brasília, 2003. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/sinaes.pdf> >. Acesso em: 13.jan.2018.

BRASIL. SINAES Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Brasília, 2004. Disponível em < <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>>. Acesso em: 08.mai.2017.

BOTH, Ivo José. Avaliar a universidade é preciso: agente de modernização administrativa e da educação. In: SOUZA, Eda. C. B. Machado (org.). *Avaliação institucional*. 2.ed. Brasília, Universidade de Brasília, 1999.

CÂMARA, Ana Maria C. S., SANTOS, Lucíola Licínio C. P. Um estudo com egressos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - 1982-2005, *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 36, n.11, p. 5-17, 2012.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao Sinaes, *Avaliação*, Campinas, Sorocaba, v.15, n.1, p. 195-224, 2010.

ESPARTEL, Lélis Balestrin. O uso da opinião dos egressos como ferramenta avaliação de cursos: o caso de uma instituição ensino superior catarinense. *Revista Alcance*, Itajaí, v. 16, n. 1, p. 102-114, 2009.

ESTEVAM, Humberto Marcondes, GUIMARÃES, Selva. Avaliação do perfil de egressos do programa de pós-graduação *stricto sensu* em educação da UFU: impacto na formação docente e de pesquisador (2004-2009), *Avaliação*, Campinas, v.16, n.3, p. 703-730, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, *Dicionário Aurélio*, 5ª. ed., Curitiba, Editora Positivo, 2014.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha, MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão do curso de ciências contábeis, *Revista Contabilidade Financeira*, USP, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 73-84, 2005.



MEIRA, Maria Dirce D., KURCGANT, Paulina. Avaliação de Curso de Graduação segundo Egressos, *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 43, n.2, p. 481-485, 2009.

PENA, Mônica Diniz Carneiro. Acompanhamento de egressos: análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro, *Educação & Tecnologia*, Belo Horizonte, v.5, n. 2, p. 25-30, 2000.

TEIXEIRA, Dalton Jorge, OLIVEIRA, Caio Cesar G., FARIA, Marcos Areas. Perfil dos egressos do Programa de Mestrado Profissional em Administração da PUC Minas/FDC no período de 2000 a 2005, *Economia & Gestão*, Belo Horizonte, v.8, n. 16, p. 100-118, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, *Acompanhamento do Egresso*, Universidade Estadual de Londrina, Pró-Reitoria de Planejamento; Coordenação: SILVEIRA, Ricardo de Jesus, *Cadernos de Avaliação Institucional* 5, Londrina: UEL, 65p., 2006